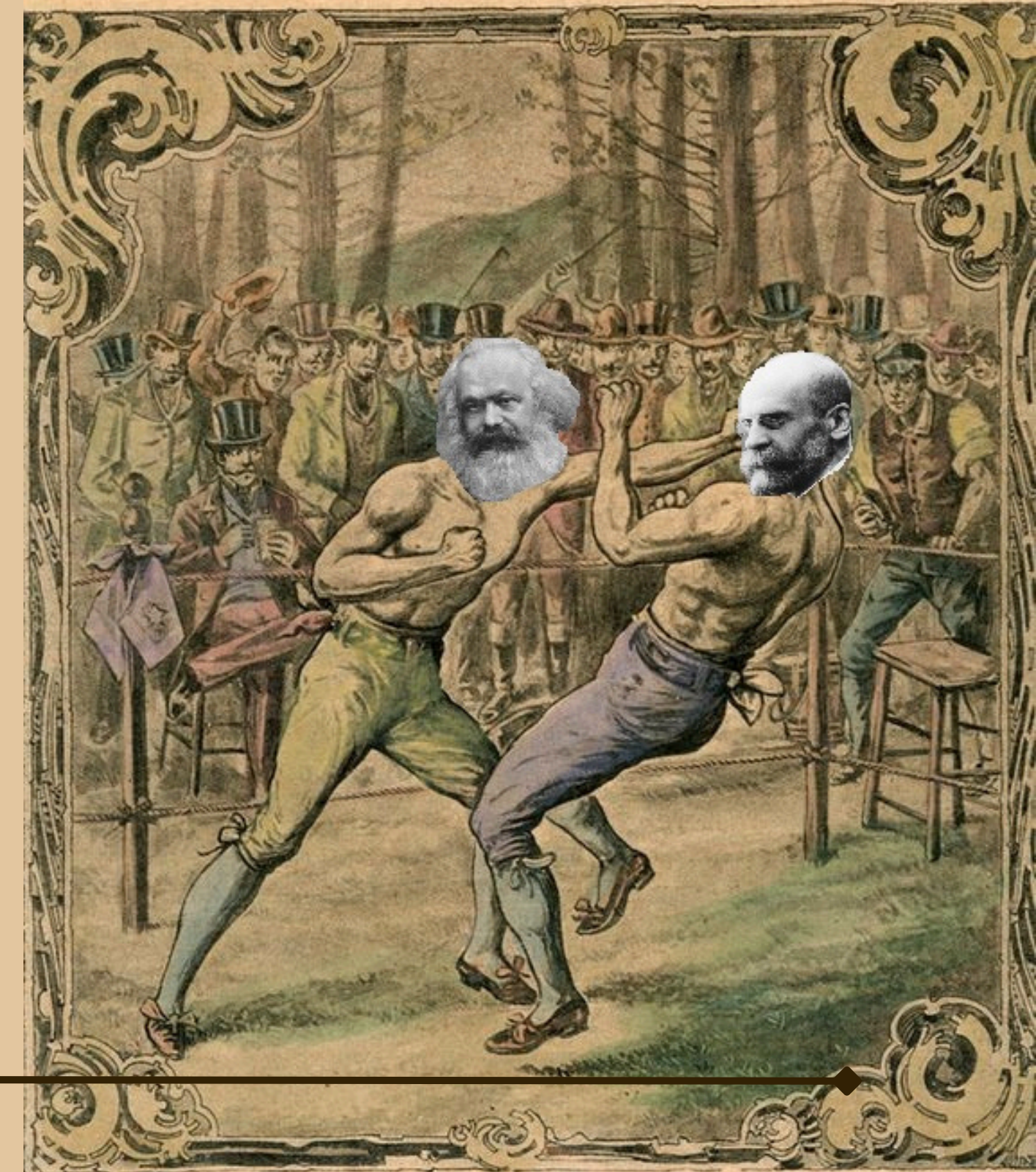


Exercícios:
Clássicos



(UPE - 2022)

Leia o texto a seguir:

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 11.

De acordo com o conceito de imaginação sociológica, a Sociologia é o(a)

- a) estudo do comportamento psicológico dos indivíduos em interação social.
- b) compreensão das relações entre os indivíduos e o meio ambiente.
- c) entendimento empírico do comportamento social e dos fenômenos psicológicos.
- d) estudo das biografias e histórias dos indivíduos e suas relações no contexto das estruturas.
- e) análise das formas de associação e dos fenômenos de desintegração de grupos sociais.

Ano: 2018 Banca: UNESPAR Órgão: UNESPAR Prova: UNESPAR - 2018 - UNESPAR - Vestibular

Na produção sociológica do francês Émile Durkheim, fatos sociais são maneiras coletivas de agir, pensar e sentir que são exteriores ao indivíduo e exercem pressão ou coerção social, ainda que não se perceba, sobre sua consciência. Também apresentam a característica de serem gerais na extensão de uma sociedade, na medida em que são comuns à maioria dos indivíduos. Durkheim considera que os fatos sociais não se confundem com as manifestações da consciências individuais, eles são uma realidade sui generis, uma realidade peculiar. (ARAUJO, Silva Maria; BRIDI Maria aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia. Sociologia ensino médio volume único. São Paulo: Scipione, 2013, p. 50).

Considerando o pensamento sociológico de Durkheim e com base na assertiva acima, assinale a alternativa CORRETA:
Alternativas

- A) Os fatos sociais se configuram como ideias, tipos ideias, que representam a realidade;
- B) Os fatos sociais se definem como coisas e objetos que advém da mente humana, mais precisamente, da ideia que o indivíduo formula da realidade;
- C) Os fatos sociais são coisas e por isso podem se definir a partir da consciência do indivíduo;
- D) Os fatos sociais se caracterizam como coisa e por isso devem atender as características de generalidade, de externalidade e de coercitividade;
- E) Fato social é o método utilizado por Durkheim para explicar os fenômenos sociais que, quase sempre, resultam de ideias e de crenças.

O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a:

- A) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- B) Implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- C) Ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- D) socialização das condições de produção.
- E) mercantilização da força de trabalho.

“Em alguma passagem de suas obras, Hegel comenta que todos os grandes fatos e todos os grandes personagens da história mundial são encenados, por assim dizer, duas vezes. Ele se esqueceu de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa. Caussidière como Danton, Luís Blanc como Robespierre, a Montanha de 1848-51 como a Montanha de 1793-95, o sobrinho como o tio. E essa mesma caricatura se repete nas circunstâncias que envolvem a reedição do 18 de brumário. Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição de todas as gerações passadas é como um pesadelo que comprime o cérebro dos vivos. E justamente quando parecem estar empenhados em transformar a si mesmos e as coisas, em criar algo nunca antes visto, exatamente nessas épocas de crise revolucionária, eles conjuram temerosamente a ajuda dos espíritos do passado, tomam emprestados os seus nomes, as suas palavras de ordem, o seu figurino, a fim de representar, com essa venerável roupagem tradicional e essa linguagem tomada de empréstimo, as novas cenas da história mundial. Assim, Lutero se disfarçou de apóstolo Paulo, a revolução de 1789-1814 se travestiu ora de República Romana ora de cesarismo romano e a revolução de 1848 não descobriu nada melhor para fazer do que parodiar, de um lado, o ano de 1789 e, de outro, a tradição revolucionária de 1793-95. Do mesmo modo, uma pessoa que acabou de aprender uma língua nova costuma retraduzi-la o tempo todo para a sua língua materna; ela, porém, só conseguirá apropriar-se do espírito da nova língua e só será capaz de expressar-se livremente com a ajuda dela quando passar a se mover em seu âmbito sem reminiscências do passado e quando, em seu uso, esquecer a sua língua nativa.”Karl Marx. O 18 de brumário de Luís Bonaparte. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

No trecho apresentado, Karl Marx discute a relação entre ação humana e condicionamentos históricos. A partir dessa perspectiva, o autor defende que os processos históricos:

- A) São determinados exclusivamente pela vontade individual dos grandes líderes políticos.
- B) Resultam da repetição mecânica de eventos passados, sem possibilidade de transformação social.
- C) Decorrem da livre escolha dos indivíduos, independentemente das condições herdadas.
- D) Envolvem a ação humana, mas são condicionados por circunstâncias históricas e tradições anteriores.
- E) São guiados por leis naturais imutáveis, que independem das relações sociais.

(UERJ - 2009)

“O permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza e o movimento eternos distinguem a época de todas as outras. Todas as relações fixas e enferrujadas, com seu cortejo de representações e concepções são dissolvidas, todas as relações recém-formadas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que era sólido se volatiliza, e os homens são por fim obrigados a encarar com os olhos bem abertos a sua posição na vida.”

Karl Marx e Fredrich Engels. Adaptado do Manifesto do Partido Comunista.

Em 1848, na defesa de uma nova sociedade, o Manifesto Comunista criticou as transformações advindas da modernização capitalista nos países da Europa Ocidental. **Dois aspectos dessa modernização, então criticados, foram:**

- A) crescimento industrial – garantia de direitos sociais.
- B) aceleração tecnológica – aumento da divisão do trabalho.
- C) mecanização da produção – elevação da renda salarial média.
- D) diversificação de mercados – valorização das corporações sindicais.

(ENEM 2017)

A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na:

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

(ENEM 2021)

Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dele qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao (s)

- A) conceito de luta de classes.
- B) alicerce da ideia de mais-valia.
- C) fundamentos do método científico.
- D) paradigmas do processo indagativo
- E) domínios do fetichismo da mercadoria.

(ENEM 2014) O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a :

- a) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- b) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- c) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- d) socialização das condições de produção.
- e) mercantilização da força de trabalho.

08. (UPE) O objeto de estudo de uma ciência é aquilo que ela estuda. Assim, o objeto de estudo da Sociologia é o conjunto de relacionamentos que os homens estabelecem entre si, na vida em sociedade, em um determinado momento histórico. Como os fenômenos sociais sofrem modificações ao longo do tempo, os sociólogos possuem ideias diferentes acerca do objeto de estudo.

Sobre isso, qual das alternativas a seguir está CORRETA?

- A) Para Émile Durkheim, a sociedade só pode ser entendida com base na compreensão das regras e normas coletivas que orientam a vida dos indivíduos.
- B) Para Max Weber, o objeto de estudo da Sociologia são as ações sociais, aquelas executadas pelo indivíduo com base em ações coletivas.
- C) Para Karl Marx, as relações que os homens estabelecem entre si, com base na ação social racional, visando aos valores, devem ser entendidas como o objeto de estudo da Sociologia.
- D) Para Émile Durkheim, os fatos sociais são formas de comportamento individualizado, que influenciam na criação das normas e regras coletivas de convivência.
- E) Para Karl Marx, as classes sociais são um conceito importante para se entenderem as relações de produção na sociedade feudal.

04. (UFU) A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar repostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna.

Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado

- A) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
- B) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
- C) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
- D) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.

Simulado

LUÍS XIV DE FRANÇA



Nos séculos que se seguiram à sua construção, Versalhes se tornou um dos palácios mais famosos e visitados do mundo. Todos os dias, recebe 27 mil visitantes, que se atropelam com seus bastões de selfie na Galeria dos Espelhos do palácio. O parque se estende por vários quilômetros e é quase impossível percorrê-lo a pé em um único dia. É aí que entram as ciclovias, abrindo caminho para o ar fresco, a solidão e uma faceta da notável visão de Luís 14 que poucos visitantes conseguem ver.

RADZIEMSKI, Lily. As histórias secretas de um dos palácios mais visitados do mundo. BBC News Brasil, 19 fev. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-64393620>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Durante o reinado de Luís XIV (1643-1715), o palácio destacado na reportagem teve o seguinte simbolismo:

- (A) representar a moderação administrativa.
- (B) estimular a fragmentação regional.
- (C) alavancar a abertura econômica.
- (D) reforçar a centralização política.

(Uerj 2017)

Há dinamite de pavio aceso no Orçamento

O ponto central, que já deveria ser tema de um amplo debate no Congresso, no Executivo e fora deles, é que a crise fiscal implodiu os alicerces da Constituição de 1988. A ideia de um Estado que seria capaz de eliminar a miséria, reduzir a pobreza e ainda fornecer serviços básicos como saúde e educação com eficiência faliu. Aceite-se ou não.

O Globo, 13/12/2015.

De acordo com a reportagem, o modelo político de Estado que estaria inviabilizado no atual contexto brasileiro é denominado:

- A) bem-estar social
- B) liberal-federativo
- C) democrático-nacionalista
- D) unitário-desenvolvimentista

(ENEM 2022) O processo formativo do Estado desenrolou-se segundo a dinâmica de dois movimentos contraditórios e simultâneos: fragmentação e centralização. De um lado, fragmentação na medida em que os príncipes europeus tiveram de lutar contra o poder universalista do papa; e centralizador na medida em que os príncipes tiveram que lutar contra o poder político e militar de outros chefes políticos rivais. Desse processo resultaram as características fundamentais do Estado moderno: exército e burocracia civil permanentes, padronização tributária, direito codificado e mercado unificado. GONÇALVES, W. Relações internacionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (adaptado).

A institucionalização política mencionada teve como uma de suas causas o êxito de alguns príncipes em:

- A) monopolizar o uso legítimo da força.
- B) reforçar a hegemonia social do clero.
- C) restringir a influência cultural da nobreza.
- D) respeitar a diversidade das vivências locais.
- E) conter a autoridade das lideranças carismáticas.

Como Max Weber conceituou a ideia de “ação social”?

- a) Uma ação social é toda ação tomada de forma coordenada e com outros sujeitos.
- b) Uma ação social é toda ação voltada para a remediação de problemas sociais.
- c) Uma ação social é toda ação que se configura em meio coletivo e sempre com um sentido político.
- d) Uma ação social é qualquer ação realizada por um sujeito em um meio social que possua um sentido determinado por seu autor.

Max Weber alinhava-se à visão de Marx em relação ao tratamento do desenvolvimento do capitalismo no mundo moderno e às investigações sobre os sistemas anteriores de produção e as lógicas de relações sociais que se estabeleciam em volta deles. Entretanto, Weber discordava de Marx em alguns pontos cruciais. Quais são eles?

- a) Enquanto Marx acreditava que a religião era o ópio do povo, Weber era um religioso convicto.
- b) Enquanto Weber elaborou seus trabalhos sob a perspectiva do materialismo histórico, Marx foi lembrado por sua sociologia compreensiva.
- c) Enquanto Marx construiu sua teoria sob a perspectiva do materialismo histórico, Weber foi lembrado por sua sociologia compreensiva.
- d) Marx e Weber não discordaram em nenhum ponto de suas teorias.

(UERJ 2020)

O ALTO CUSTO DA ROUPA BARATA

“O barato que sai caro.” Esse popular clichê fica nítido no documentário *The true cost* (“o verdadeiro custo”), do diretor Andrew Morgan, que investiga as práticas inconsequentes da indústria da moda ao inundar o mercado com roupas de baixo preço e quase descartáveis. O filme denuncia que alguém paga o preço para uma roupa custar muito barato, mostrando histórias chocantes, como um vilarejo em que há uma grande incidência de crianças nascidas com deficiências mentais e físicas devido aos resíduos da indústria têxtil que poluem as águas da região. Mas o documentário também traz uma contraposição: a ação de pessoas que estão trabalhando para mudar essa realidade, como a inglesa Safia Minney, uma das pioneiras do conceito de “comércio justo” no mundo.

RODRIGO V. CUNHA. Adaptado de revistatrip.uol.com.br, 29/01/2019.

O conceito de “comércio justo”, mencionado no texto, engloba o compromisso de viabilizar que o preço pago por uma mercadoria resulte nas seguintes garantias:

- A) direitos sociais e conservação ambiental
- B) direitos civis e flexibilidade da produção
- C) direitos autorais e preservação da natureza
- D) direitos políticos e concorrência empresarial

Gabarito:

1D	11D
2D	12A
3C	13A
4D	14D
5B	15C
6D	16D
7A	17A
8C	
9A	
10C	